



REDE MÃOS DADAS

Encontro Parceiros Rede Mãos Dadas– 15 e 16 de março de 2019 – Belo Horizonte



1. Abertura: Elsie

Música: não tenhas sobre ti



2. Devocional: Klênia (ULTIMATO)

Tema: Esperança

Texto base: Atos 27

Após a leitura do texto, o questionamento é: você já passou por alguma situação parecida com a narrada em Atos 27?

Reflexão: Em algumas situações, as circunstâncias são esmagadoras.

Para o crente, é salutar que nos sintamos sim impotentes, sem condições, pois é assim que Deus

atua. Nesses dias maus, precisamos resistir com aquela esperança, que significa manter a confiança em Deus e olhar para Ele.

Palavras utilizadas no texto com descrições sobre o que estavam vivendo naquele momento: dificuldades, ventos contrários, falta de vento bom, demorado, iminência do período, vento favorável que levou à decisão errada, vento repentino continuado e forte que se transformou em terrível e continuada tempestade, escuridão (falta de orientação).

Palavras utilizadas para falar sobre o ânimo – verso 15: não pudemos fazer nada, não há o que fazer. *“O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva.”*

Atos 27:15



REDE MÃOS DADAS

É a incômoda consciência da nossa impotência. De que nada nosso vale nada, não temos controle nenhum e tomamos decisões por causa de circunstâncias externas. Precisamos sair da rota. Fazer outro caminho, nos desanima. A esperança não podia vir de nada que estava visível.

Paulo provocava ânimo nessa situação, Lucas relata isso: haviam perdido a esperança e Paulo os conforta, pede que tenham ânimo.

Qual era a razão de sua esperança? Deus deu a ele livramento, Deus disse que a viagem iria seguir porque tinha um propósito (Paulo precisava comparecer diante do imperador). Foi assim que eles chegaram sãos e salvos à terra.

Os tempos são difíceis, a vida é difícil, no mundo teremos aflições, mas que mantenhamos a esperança.



3. Quebra Gelo: Jovani

Proposta: encher luvas (como se fossem balões), escrever de um lado o que trouxe para esse momento e do outro, o que quer levar. Falar o nome e contar ao grupo as suas palavras e jogar o balão em uma rede disposta no centro.

Após esse momento, dar as mãos, fazer uma oração, dar um abraço e encerrar.





REDE MÃOS DADAS



4. Falar sobre a Rede Mãos Dadas (RMD): Elsie

Importância de se alinhar e deixar claro o que nos une. Para que não nos sintamos tentados de se misturar com a confusão política do Brasil nesse momento. Mas que nos atentemos à situação das crianças que estão em risco. Juntos

nós conseguimos mais.

Elsie considera que o que nós estamos fazendo é trabalho. Nosso trabalho é valioso. O principal aqui é a criança, que nos lembremos disso.



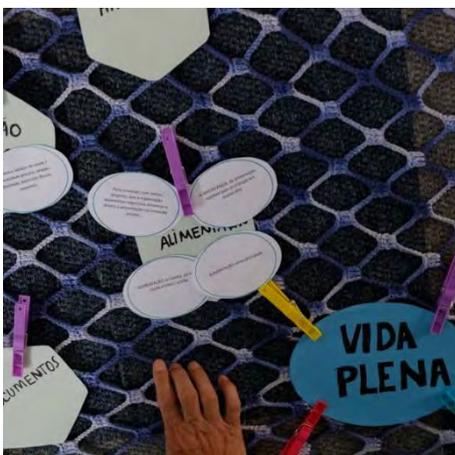
5. Proposta novo site: Charlles (RMD)

<https://www.maosdadas.org.br/>
Apresentando o que tem de novo e a proposta para esse ano. Proposta para um novo site. Charlles passou uma linha do tempo a respeito do histórico do site. Reunir materiais, mostrar números, falar sobre a vida plena para as crianças. Fez a apresentação dos números da rede mãos dadas.

Conceito da rede: promover vida plena para todas as crianças e adolescentes. Construção de um mapa que será trabalhado mais para frente. Pensar nos responsáveis por promover vida plena. Espaços que atendam esses responsáveis: família, Estado e sociedade. Fazer isso na linguagem para dialogar com os espaços.

Um site com 5 espaços: educador social, família, igreja, rede e tudo isso levando para um local de download com todos os materiais disponíveis – loja virtual.

Atender à tecnologia e desenvolver a Rede por meio do que chama atenção.



6. Elsie fazendo apresentação do conceito de Vida Plena para todas as Crianças. Tentativa é abrir o leque para tentar pensar melhor sobre o que precisamos abordar para abranger a criança e tudo aquilo que ela precisa. Necessidade de pertencer ligada à identidade da criança, é algo básico.

Elsie mostrou o site no Datashow e, passo a passo, falou sobre os pontos.

Propôs uma atividade: escreveu em folhas assuntos que vieram das bases da Rede Mãos Dadas - que nunca foram tratados e que não querem que sejam tratados. Distribuiu e a proposta é que as pessoas olhem outros grupos e



REDE MÃOS DADAS

palavras que foram distribuídas em outro local e encaixe os assuntos e verifique se algo que está lá nos incomodou.

4 áreas: provisão básica, proteção contra ameaças (sociais, entorno da casa, acidentes, meio ambiente), família e oportunidades. Conversa sobre as palavras e assuntos propostos. Devemos ser estratégicos e intencionais: debate sobre o fato de que a Rede Mãos Dadas não é responsável por “bater de frente” com questões ideológicas, o foco da RMD são as crianças. Saber a hora de calar e encontrar as prioridades na vida das crianças.

A RMD não vai assumir uma briga, mas nos apoiar nas brigas que Deus já determinou. Nós devemos reunir isso e apoiar, transferir. Oração é base de tudo.

Todos os assuntos só acontecerão se alguém entender que essa briga, que esse assunto é relevante e precisa ser trabalhado. Uma das pessoas falou sobre a RMD fazer declarações sobre os assuntos, se posicionando, sem “entrar na briga”.

Discussão sobre declarações da RMD sobre “ideologia de gênero”. Opiniões de que a declaração seria muito complexa e talvez desnecessária, considerando problemas maiores que as crianças enfrentam. Sugestão de procurar documentos e declarações já existentes e endossar, não escrever uma nossa. Tomando o cuidado de celebrar a sexualidade e falar sobre os desvios. Uma pessoa pontuou que tem um grupo que já discute isso há muito tempo e não consegue concluir: é muito complexo.

No final do encontro, Elsie vai pendurar a rede com os assuntos e nós vamos retirar/limpar sobre o que não gostaríamos de trabalhar. Tem muita coisa, mas cada um de nós deve retirar um. Elsie pediu para todos entrarem no novo site da RMD: www.maosdadas.org.br e foi conversando sobre a plataforma e apresentando cada detalhe, que é muito interativa e permite que a RMD se conecte.

Campanha da igreja: Igreja Amiga da Criança

Família: Mutirão de Oração

Escola e projeto social: Campanha do Educador Social Cristão

Aba que dá espaço aos projetos.



7. Dinâmica da criança no meio da Escola: Jovani

Distribuiu folhas para cada mesa e deu um minuto para a mesa escrever uma característica sobre:

- Aluno
- Criança

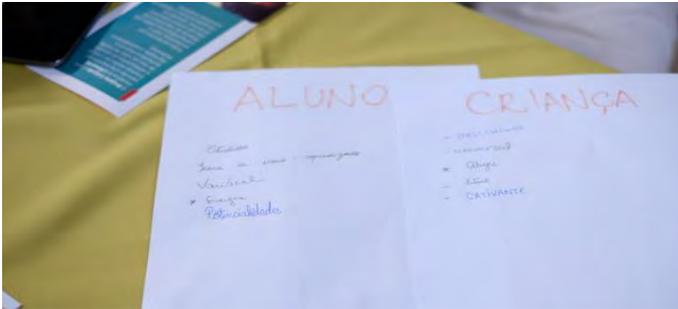
Discutir sobre as características e escolher uma pessoa do grupo para compartilhar o que foi discutido.

Grupo 1: Aluno e criança são a

mesma pessoa, mas aluno remete à responsabilidade. À criança atribuíram mais a alegria, pequenez, acolhimento, sensibilidade.



REDE MÃOS DADAS



Grupo 2: qual a diferença de ser vista como criança e aluno e como deixar um pouco a individualidade da criança na família, que depois se torna um aluno dentro de um grupo grande.

Grupo 3: crianças são seres iluminados, são divertidas, crianças são mais livres de julgamento

Grupo 4: uma criança é também um aluno, como aluno, ela dá trabalho, é disciplinada.

Grupo 5: Jesus veio como criança e foi uma luz que mostrou a vinda Dele e todos em volta ficaram renovados, alegres, veio o salvador.

Refletir: como nós temos atendido as crianças?



8. Elsie: ações da rede mãos dadas e ações individuais de cada presente. Mostrou fotos. Momento de compartilhar sobre trabalhos com educadores dos programas.

- Convite aos educadores de olhar para dentro, momento de relaxamento, estabelecer um conceito do que é síndrome do burnout, trabalharam o momento

do autocuidado (tinha especialistas de beleza), ao final do dia, os educadores receberam um kit cheio de presentinhos. Impacto e avaliação é que deveriam fazer isso todo ano.

- Criaram oficinas com brincadeiras, presentes, massagem, descansar, fizeram vários anos essa oficina de projeto calçar.

- 2 encontros do dia do educador, uma campanha, educadoras que escreveram histórias e foram premiadas. Fizeram um calendário

Ações: proposta é brincar e falar sobre autocuidado. Fazer ações voltadas ao educador: pecamos ao não dar valor para essas pessoas. A rotatividade é alta e incerteza, vida efêmera do educador também. Lançaram para os educadores contarem suas histórias. Descobriram histórias lindas, mas que os educadores têm dificuldade em escrever. Ideia do prêmio (Cida Matar) é ter riqueza de histórias e premiar o educador.

Uma dessas histórias virou um case. Elsie contou algumas histórias e valorizou a importância desse prêmio.



9. Cuidando de quem cuida: Janine (REMER)

De maneira indireta, a RMD influencia de maneira direta um ao outro.

Você já foi cuidado por alguém?

Você se deixa cuidar por alguém?



REDE MÃOS DADAS

Para cada vítima de violência, no mínimo, 3 pessoas próximas, serão muito afetadas. (Podem ser familiares, educadores, assistentes sociais, médicos, psicólogos). Adultos afetados não gastam tempo tentando entender o que estão sentindo, se permitindo, escutando o que está acontecendo. Quem nunca se sentiu esgotado? Uma síndrome de burnout. (Terapia importante).

Contou alguns casos sobre como esse estresse afeta as pessoas.

Queremos que as crianças dentro da organização sejam protegidas! Por isso, precisamos cuidar de quem cuida.

Precisamos gastar tempo escutando o que precisamos, o que eu desejo, o que é importante pra mim, por que eu estou cansado, será que aquilo agora é adequado?

Ele me chamou para dar o que eu posso dar.

Existe uma escada de violência. Eu sou violentado e violento o outro. Como rompo com isso? Parando, entendendo como estou e usando outras estratégias a nível institucional. Explicou o funcionamento do processo seletivo que realizam para seleção de um colaborador. Sempre enfatizando o valorizar do colaborador.

Temos que nos cuidar e cuidar também de quem cuida. Temos que cuidar da gente.



10. Momento desafio: Elsie

Tentar fazer algo para reconhecer/condecorar o trabalho dos educadores das escolas públicas. Projeto social e escola: escola é um ambiente importante e temos muitas pessoas evangélicas sofrendo e trabalhando nas escolas.



11. Como está o educador? Trabalho de Coaching – Tereza Cristina (CADI)

Tendência de querer abraçar o mundo e se perde no “fazer”.

Deu um testemunho sobre a vida dela: momento difícil, mas que resultou em coisas boas. Colocou no coração dela o desejo de que vai ajudar as pessoas a não passarem por

isso. Trajetória de não parar em lugar nenhum. No trabalho social tem muitas pessoas com crise de identidade. “Faço de tudo e não faço nada” – olhar para trás e sentir que não fez nada. Batem crises de que, quando vamos caminhando no ministério (tem muita gente nova), vemos os ciclos. Mas ainda não sabemos lidar bem com transições e ciclos.

CADI – Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral.

Parceiros da AMTB – Associação de Missões Transculturais Brasileiras.

Tem que estar firme, “quem eu sou”, porque crises de identidade trazem sérios problemas à entidade.



REDE MÃOS DADAS

Mostrou dados e informações sobre o CADI.

Eles têm incentivado todos os organizadores e colaboradores a estudarem e se capacitarem.

Destacou maiores desafios: equilíbrio emocional (vivem debaixo de estresse grande e perdem equilíbrio)

Principais problemas das crianças atendidas: desestrutura familiar. Ajudar a criança a se sentir mais acolhida na sua família. O que podemos falar dessa estrutura familiar?

O que traz mais realização no trabalho executado? Educar, perceber a criança aprendendo e se desenvolvendo.

A rotatividade é grande nesses projetos (muito por causa da parte financeira e também pelo lado emocional), mas muitos afirmam que não mudariam de função e permaneceriam educadores sociais.

Para os educadores sociais, a carga horária pode ser um peso.

Para a maioria, ser educador social é troca: compartilhar conhecimentos. (MUITOS educadores foram crianças assistidas dentro da Instituição).

Coordenação de desenvolvimento e cuidado do obreiro: precisava ser ouvido em processo de transição (cuidado pastoral, terapêutico, desenvolvimento e empoderamento).

Cooperamos com Deus na missão d'Ele. E existem as missões do trabalho com quem trabalha. Desenvolver a pessoa para conhecer sua missão para atuação na área que é dela.

Desenvolveram programa: Coaching em Missões – ajudar missionários e obreiros de uma forma geral. Desenvolvendo e ajudando missionários a se reencontrarem – pessoas certas em lugares errados.

Coaching é processo de ajuda, mas é preventivo, em que a pessoa terá foco, disciplina, saberá definir prioridades, agir e pensar em resultados.

Contextualizando: trazer conteúdo para trabalho com missionário e obreiros e também precisam do mesmo tipo de ajuda.

Dentro do CADI: todos os coordenadores de unidade, passaram por processo de coaching. Criamos rede de coaching, todos fizeram esse processo e um planejamento de vida pessoal. Nisso, a pessoa que hoje atuava em uma área, percebe-se que ela não estava satisfeita, faz um processo de transição e é ajudada.

A ideia é que todos os obreiros possam ter plano de vida pessoal e profissional.

Operacional: acompanha processo de atividades, resultados.

Mas, agora tem uma atividade para desenvolver um processo de plano de vida pessoal e ministerial para ser realizado com todas as organizações.

Para o Missionário, saber quem procurar, pedir ajuda antes de entrar em crise. Para ver do que precisa. Coaching vem como complemento. Coaching vem somar com todos os outros processos de ajuda (não é terapia, treinamento, consultoria), é um complemento. Ele soma e preenche a lacuna que foi identificada.

Desafio: levar processo de acompanhamento e desenvolvimento de vida: equilíbrio de vida. Para ter satisfação por aquilo que faz na sua organização.

Ser x fazer: trabalhar às vezes, só fazendo, quando Deus quer que a gente “SEJA”.

Objetivo: plano de vida em que educador será acompanhado e que o plano seja monitorado por alguém.



REDE MÃOS DADAS



12. Caminhada da Ternura: Clarice (Visão Mundial)

História para ilustrar a ternura: trabalhou na área de turismo (empesa da família) e estava com um grupo grande para passar do Egito para Israel. No Egito, normalmente quem ia à frente era ele (seu marido) e ela como auxiliar (ainda que, geralmente, fosse o contrário, lá não

funcionava assim). Deu uma confusão e ela ficou 3 horas no meio do deserto, não podia voltar, estava com mulheres, crianças, idosas e algumas diabéticas, não vendiam água nessa inspeção, muitos homens armados e quiseram inspecionar todas as malas. Foi um momento muito tenso e cansativo. Quando ela passou, o marido não falou uma palavra, só entregou seu chocolate preferido, uma água com gás e deu um abraço. O gesto de extrema ternura, a quebrou. A mente estava armada, mas a ternura a quebrou.

São pequenos gestos que quebram a sua resistência. Ternura é tema recorrente, tem metodologias (começa em casa, família cuidadora), porque ternura quebra resistências.

Em 2018, a Visão Mundial, Cáritas e outras organizações, começaram a caminhada na fronteira entre México e EUA e vai descendo para a América do Sul, passa pelo Brasil até a Patagônia da Argentina.

Mostrou vídeo com fotos e informações sobre o que está acontecendo.

Ternura como modelo de cuidados: caminhada ecumênica para mobilizar e incentivar a olhar para a violência contra as crianças e adolescentes e colocar a ternura como modelo de cuidado. Passará por várias cidades brasileiras.

Símbolo: pipa – remete à simplicidade, infância. Fazendo resgate à coisa leve e terna, trazendo isso novamente para o centro das nossas preocupações quando estamos pensando na criança.

Leitura de Filipenses 2:1-4.

Convocação para que todos nós, juntos, possamos fazer barulho na nossa nação e cuidar das crianças. Precisamos de muitas pessoas envolvidas.

Convocação para que nós nos juntemos a esse projeto: mãos, pés, vozes e redes sociais (conseguir divulgação).

Quando chegar ao Brasil, levar pipa, construir pipa, incentivar as crianças a colocar nome das pessoas e lugares onde quer que haja mais ternura. A pipa será empinada e subirá com uma oração. Crianças vão caminhar e empinar pipa e terminar com culto ecumênico, convocando adultos a assinar o pacto de ternura.

Convocando músicos para, além de tudo que já foi explicitado, cantar uma música na frente de um parque em Brasília.

Tem um cronograma fechado de tudo que será feito.

Tentando fazer debaixo do Cristo Redentor, levar crianças e autoridades e ter um momento simbólico de assinatura do pacto e manifestações das próprias crianças, do que é ternura para as crianças.

Vai passar por outras cidades e no dia 13 de abril, a pipa será entregue no Paraguai (Foz do Iguaçu, na Ponte da Amizade).



REDE MÃOS DADAS

Qualquer Instituição que se interessar fazer parte disso: poderá! O desafio, a convocação é fazer um movimento nacional a favor da ternura nos dias em que essa pipa estará aqui no Brasil. Vivemos tempos de combate, brigas, não temos mais relacionamentos tranquilos.

Nosso país precisa mais de Deus, mais ternura, mais sorrisos.

Tem um calendário interno de ternura, coisas simples, que mudam a chave dos relacionamentos e o dia-a-dia direto.

Engajamento é possível: vamos falar de ternura!

A força que a Visão Mundial e a Cáritas não tem sozinhas, podem existir com “muitos cavalos”. Chamando pra parar, pensar na ternura, incorporar essa palavra. Que não deixemos a dureza da vida tirar de nós a ternura. Podemos dar maior voz a esse evento.



13. Depoimento sobre Brumadinho e Córrego do Feijão e ações: Deyriane (SBB)

Oração por isso e por quem se sentir chamado a agir em favor de Brumadinho.



14. Encerramento com confraternização

Comemorando os aniversários de Março.





REDE MÃOS DADAS

16 de Março de 2019



15. Oração: Elsie. Pela dinâmica inicial.

Começamos o segundo dia com uma oração para iniciar as atividades.



16. Dinâmica pela família: Júlia (RMD)

Foram distribuídos dois papéis para todos. Foi pedido que os participantes escrevessem, sem se identificar:

- Uma dificuldade que acreditam que podem ser encontradas no atendimento às famílias pelas Instituições;
- Um ponto de tensão, uma dor na

SUA convivência em casa.

O primeiro papel foi colocado para que todos pudessem visualizar, ao longo do dia, e o outro papel foi dobrado e colocado em uma caixa, distribuído aleatoriamente para outras pessoas do grupo.

Cada pessoa leu o problema de outra pessoa e tentou dar uma solução, um conselho, uma palavra amiga para aquela dificuldade.

Após esse momento, foram feitas algumas perguntas:

- Qual foi o sentimento ao escrever o seu problema? E ao explicar o problema do outro?
- Você conseguiu se colocar no lugar do outro?

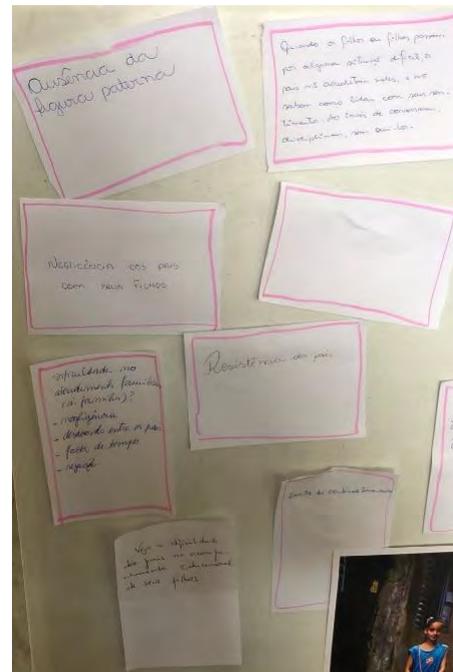
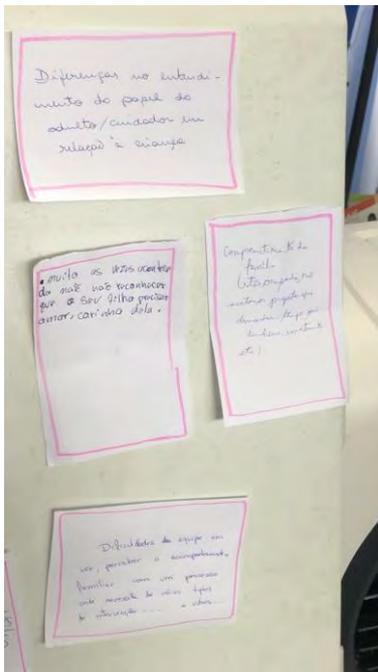
Destacou-se que é mais fácil pensarmos no outro, criarmos soluções, trabalharmos pelo outro, quando nos colocamos no lugar dele. Exercício constante de empatia.

Para terminar, foi passado um vídeo infantil sobre empatia, chamado “o peixinho” e foram lidos os papéis colados para termos noção durante o dia sobre as dificuldades a serem enfrentadas no atendimento às famílias.



REDE MÃOS DADAS

Dificuldades encontradas
OU possíveis no atendimento
às **FAMÍLIAS**



17. Sobre oração: Débora (Aebvb)

Atos 2: 1-4 (Pentecostes)

“Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar.

De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados.

E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e

começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.”

Atos 1:8

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

Falou sobre o extraordinário de Pentecostes.



REDE MÃOS DADAS

Pentecostes é uma experiência comunitária. Quando é ação que envolve outras pessoas, é comunitário.

Incluir as crianças em situações em que elas possam experimentar. Incluir famílias onde possam experimentar oração. Temos que dar esse direito às crianças.

Falou sobre o Mutirão de Oração e como querem envolver as famílias e crianças nesse mutirão. A criança sempre gosta de incluir e de orar pela família. Nós, adultos, é que temos dificuldade às vezes de incluir.

Nós estamos preparados para nos envolver e participar de atividades de oração, para discernir que é Deus quem está falando? Que é Deus que está querendo falar com nossas crianças? Para escutar o que Deus falou?

Lembrou da história de Samuel e como ele ouviu a voz de Deus.

Trazer para nós um ambiente de que é possível, que são de Deus coisas espetaculares, milagrosas, coisas boas. Que possamos encontrar a voz de Deus, a presença do Senhor. E isso é uma delícia: ver o poder de Deus, ver a movimentação de pessoas. É Deus, Ele faz essas coisas. Nós somos apenas instrumentos d'Ele.

Oração nesse momento pelo nosso trabalho, nossa organização e também pela nossa família. Orar um pelo outro.

Momento de oração pela família de Elsie e James.



18. Testemunhos sobre intercessão/oração e crianças: Clarice (VISÃO MUNDIAL)

- Jesus apareceu para o marido da secretária dela falando para parar de beber, a filha orava por ele;
- Filhas oravam para o pai parar de beber, tiveram reunião de oração e resolveram parar de orar por esse motivo, mas pra ele ser cheio do Espírito Santo;
- Uma amiga que chegou em casa e

tinha dois filhos pequenos, encontrou tudo silencioso. Ela foi lá fora e eles estavam na rede, pois na rede, eles relaxavam e assim, Jesus tocava no coração deles.

Às vezes o Espírito Santo faz coisas que nem imaginamos.

19. Repasse financeiro e prestação de contas: Elsie

A RMD está passando por um período de transição. A maior dificuldade não é o dinheiro, mas a atenção das pessoas, que está muito fragmentada. Usar o recurso que tem, estruturas mínimas, para servir o grupo. No momento em que o grupo se sentir mais renovado, volta com a ideia de ter grupo gestor, além da área da comunicação. O recurso é pouco, mas suficiente para manter um recurso mínimo.

James é fotógrafo e Elsie, editora de revista. Eles têm 2 funcionárias, tiveram a contribuição de algumas pessoas no ano de 2018, usando para pagar coisas fora do escritório. Agradeceu pelo tempo e atenção das pessoas, pois é muito valioso e fez um agradecimento à Igreja (IEMP) que nos recebeu e tem nos servido nesses dias de reunião.



REDE MÃOS DADAS

Agradeceu à Priscila e toda a logística dela; à Beatriz e seu coração voltado para missões, responsável pela parte de comunicação; à Carla e ao Charles, estagiários, que auxiliam o escritório.

2019 foi eleito o ano internacional do Direito à Convivência Familiar e Comunitária.

O Patrick está produzindo uma oficina sobre isso e deve ficar pronta até maio.



Falou sobre a Andreia, que voltou da Malásia no final de 2017 e teve experiência com a proteção na igreja. Ela queria descobrir uma forma de trabalhar que fosse a serviço da RMD. RMD quer ajuda de duas formas: qualquer pessoa que precisar, ela pode auxiliar e também de representação em São Paulo, para dar conta do que está acontecendo por lá. Que ela leve as pessoas a conhecerem melhor a RMD. Ela

coordena um setor de proteção à criança. Orando pela vida dela.



20. Apresentação do Mutirão de Oração: Beatriz (RMD)

Conseguiram a participação de outros países de língua portuguesa (Moçambique, Angola, Guiné Bissau) – foram feitos trinta grupos de intercâmbio. Foram feitas trocas de vídeo. Tem 10 pessoas presentes que receberam os vídeos para fazer orações por esses grupos.

No espaço família (no site), está sobre

“oração” – isso porque foi o maior pedido das crianças.

Será dia 31 de maio. O tema desse ano é: Comprometidos com a Esperança. Fez apresentação no site sobre o espaço família e de oração. Fez convite para participar do intercâmbio.

Apresentou um vídeo que foi recebido no intercâmbio de 2018.

Trocas de vídeos para um orar pelo outro.

Mutirão será divulgado pelas redes sociais. Pediu ajuda para essa divulgação nas próprias redes sociais e levar o cartaz para mobilizar as pessoas.

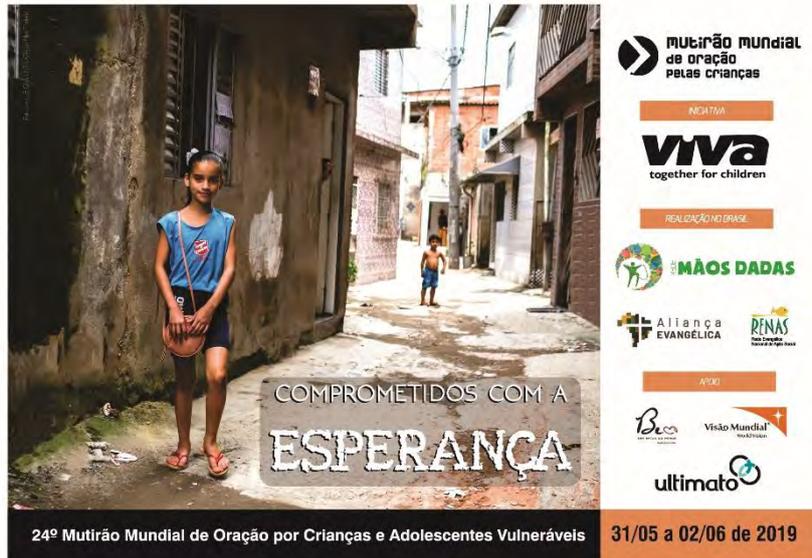
Versículo desse ano:

Romanos 15:13

“Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.”



REDE MÃOS DADAS



21. 4 experiências importantes

Grande demanda: soluções para a família em crise.



21.1. Claves – Denise Maranhão

<http://www.clavesbrasil.org/>

Programa de atendimento sobre bons tratos na família e prevenção ao abuso sexual.

Mostrou várias imagens de famílias (desenhos animados, cultura, arte e também famílias das pessoas que estavam participando).

Desenvolvimento de ferramentas, jogos e brincadeiras para estimular e oportunizar a sua convivência

familiar (várias que convivem com você), para aproximar crianças com suas famílias.

Por que o Claves? Falamos muito sobre violência e aprendemos que ela é aprendida. Os bons tratos também são aprendidos e, por isso, enfrentamos violência com ternura, com formas diferentes de lidar com o dia-a-dia.

Aprender a tratar bem uns aos outros.

Na bolsa tem:

- Um manual (dentro explica com conceitos importantes para atuar com as famílias e também explica cada uma das ferramentas)

O material pode ser comprado diretamente da Editora Esperança. Custa R\$399,00. E tem um menor que é R\$199,00.

Tem um curso dado na modalidade de 24h (Curso Brincando nos fortalecemos e Bons Tratos em Família) e sente o valor disso.

Falou sobre quando e onde acontecerão os cursos de capacitação.

Material é dividido em 4 partes:



REDE MÃOS DADAS

- 8 jogos que vão falar sobre toda a parte do relacionamento. Jogos de mesa, quebra-cabeças, dominó. Tem também uma caixa de ferramentas que trabalha bons tratos em várias áreas e lugares (8 temas) com vários jogos e sugestões do que podemos fazer com as famílias e temáticas.
- SOS Pai e Mãe – trabalhar com a sexualidade. Discutindo por faixa etária as questões de sexualidade (difícil de conversar, mas extremamente necessário).
- Limites com bons tratos na família – para trabalhar com educadores, pais e mães, no estabelecimento de limites na convivência com crianças.
- Ser e conhecer: trabalhando a educação sexual.



21.2. Acolhimento Familiar (ACRIDAS) – Gerhard

<http://www.acridas.org/>

O que é acolhimento familiar? É enxergado diferente de antigamente. Pessoa abre a sua casa para acolher as crianças nas suas famílias.

Citou exemplos e artigos do Ordenamento Jurídico.

Art. 19 e 34, §1º ECA.

Art. 19. É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.

Art. 34. O poder público estimulará, por meio de assistência jurídica, incentivos fiscais e subsídios, o acolhimento, sob a forma de guarda, de criança ou adolescente afastado do convívio familiar

§ 1º A inclusão da criança ou adolescente em programas de acolhimento familiar terá preferência a seu acolhimento institucional, observado, em qualquer caso, o caráter temporário e excepcional da medida, nos termos desta Lei.

Existem muitas crianças no Cadastro Nacional que estão prontas para adoção. Há mais pessoas que querem adotar do que crianças para serem adotadas, mas a maioria quer adotar crianças pequenas, é pequena a possibilidade de adoção de crianças maiores.

A ACRIDAS começou a trabalhar com famílias acolhedoras:

- Oportunidade de conviver em família até os 21 anos
- Medida menos traumatizante
- Custa 30% do valor
- Maior desenvolvimento neurológico
- Menos discriminação

Eles dão um valor de “bolsa” para quem acolhe.

Sistema muito utilizado nos países desenvolvidos.

É um trabalho junto com o judiciário para o juiz dar as guardas. A ação é desenvolvida junto com a Fundação de Assistência Social. Anunciaram que estavam recrutando famílias nas igrejas, para que elas fossem treinadas e recebessem as crianças. (Tem inclusive edital para as famílias).

Conseguiram parcerias grandes e conseguiram aprovar a mudança da lei municipal em Curitiba. Apresentou a programação do curso (9 encontros) para lidar com a dor, violência, abuso, noções etc.

Desafios: recrutar, selecionar e capacitar famílias acolhedoras e equipe técnica e monitorá-las.

Requisitos para acolher são o preenchimento da ficha, ser maior de 21 anos e ter diferença de idade superior a 16 anos com o acolhido. Não pode estar inscrito no cadastro de adoção, não



REDE MÃOS DADAS

pode ter antecedentes criminais, deve residir na cidade, ter verdadeira motivação, ausência de drogas, ter tempo, cultivar cultura de paz, guardar sigilo, ter espaço adequado, etc.
Contou sobre as crianças que estão em família acolhedora.



21.3. Igreja Evangélica do Terceiro Setor - James Pinheiro (REVTS) e Marcelo Savassi (Instituto Relute)

Atendimento à Brumadinho e mobilizações. Contou detalhes de como foi e os envolvidos.
Marcelo também falou um pouco – abandonou o campo de negócios e empreendimentos e começou a atuar com isso.

Falaram sobre o Instituto Relute.
Oração por eles e o trabalho.



21.4. Testemunho – Ivan (Atrium)

Dentro de um processo histórico, enxergando a criança como fazendo parte e valorizando a forma de cuidar e proteger a criança. Coisa de 20 anos pra cá.
Trazer perspectivas de trabalho social para dentro da igreja.
Fazer visitas para saber como está a criança, como está na escola,

convivência familiar, entendendo que tudo faz parte de um processo de cuidado, crescimento espiritual das crianças.
Contou testemunhos de casos práticos em que agiram em favor das crianças, enxergando-a com o objetivo de protegê-la.
Igreja Batista de Nova Esperança em Belo Horizonte que está fazendo esse projeto.



22. Dinâmica criança na igreja – Jovani

Exercício de pensar a criança dentro da igreja. Um grande desenho de uma igreja no chão com uma foto e bonequinhas de crianças no centro.
Pergunta 1 para todos responderem por escrito e colocar dentro do desenho no chão: As igrejas tem se



REDE MÃOS DADAS

preocupado com o receber da criança? Qual tem sido a realidade das crianças na Igreja?

Resposta em maior número: não, tem apenas um culto infantil.

Pergunta 2 para todos responderem: A liturgia do culto tem sido pensada com a criança no centro?

Resposta em maior número: não, é pensada apenas nos adultos.

Conclusão é de que a criança não está no centro, mas no “subsolo”, à margem. Simbolicamente, moveram a foto da criança para fora do desenho no chão.

No entanto, nós temos a certeza de que o lugar da criança é no centro.

Elsie falou sobre a ausência de figuras maternas e paternas dentro de casa, a ausência da convivência dos pais com os filhos. Hoje em dia, mais de 50% das crianças não tem a figura paterna ou materna dentro de casa.

Uma pediatra comentou que no consultório, tinha uma criança de 3 anos brigando com a mãe porque queria a senha do wi-fi pra mexer no celular. Durante a consulta, mãe deixa criança de 1 ano e pouco no celular e eles acessam conteúdos delicados.

Elsie: chamados a pensar não no dinheiro, mas considerar que diversos problemas não “respeitam” classe social.

Andréia compartilhou que é muito difícil tratar com alguns problemas com famílias de classe alta. Problemas em escola a respeito de “órfãos de pais vivos”. Pais não percebiam e é difícil de lidar, pois os pais são promotores, desembargadores, etc.

Elsie: não é fácil ser adolescente hoje.

A Visão Mundial vai falar sobre os programas, Tânia vai falar sobre experiência em comunidade no Macapá e a Elsie vai apresentar a campanha Igreja amiga da criança.



23. Visão Mundial e Programas/Apresentação Igreja Para as Crianças – Thiago (Visão Mundial)

<https://visaomundial.org/>

“Jesus chamou uma criança, colocou-a no centro deles” (Mt. 18.1a)

Igreja Para Crianças é uma iniciativa, é um convite, um chamado, especialmente à Igreja Cristã (perspectiva do trabalho de chegar

na igreja evangélica).

Visão Mundial novo ciclo de campanha até 2030 (Nova Promessa). Estratégia global.

Propósito de acabar com todas as formas de violência, especialmente para aquelas crianças e adolescentes mais vulneráveis.

Igreja nesse novo ciclo estratégico, a igreja é parceira preferencial para responder às dificuldades e situações difíceis de crianças mais vulneráveis.

Visão Mundial fez escolha de atuação junto com a igreja para atender a essas demandas, colocando a igreja como parceira nas promoções e defesas dos direitos da infância.

Atuando em locais onde o Estado não chega.

O que a comunidade religiosa pode, de maneira simples, fazer pela proteção infantil? Elaborou algumas respostas, como ceder espaço, capacitação, liturgias para sensibilização contra a violência, participar de mobilizações com o município, participação de conselhos.



REDE MÃOS DADAS

Visão Mundial tem buscado se apoiar na inteligência social para entender percepção das crianças sobre espaços, ambientes protegidos. Mostrou um gráfico de 2013 sobre onde as crianças buscariam ajuda e a igreja é um local onde poucos procurariam ajuda, mas 50% não sabem. Muitas procuram parentes, outros adultos e instituições.

Outra pesquisa apresentada foi a eficácia das instituições para proteger as crianças, na perspectiva dos resultados. Família em primeiro lugar com 43%, Comunidades religiosas com 23%, governo 8%, entre outros.

Igreja voltada para as crianças é uma resposta ao problema da violência infantil.

Resultado esperado é que as igrejas fortalecidas desenvolvam habilidades e recursos para proteção da infância.

Apresentou alguns materiais.

Plataforma: Juntos pelas crianças – demonstrar maior impacto social – está à disposição de todas as igrejas e projetos que desejam mobilizar doadores para a sustentabilidade.

<https://juntospelascrianças.com.br/> - recurso que está à disposição. Trabalho para tornar a plataforma espaço e movimento grande.

Pode fazer doações para projetos, campanhas.

Convocação das igrejas via edital: capacitação das igrejas nessa caminhada. Edital = chamamento e convite às igrejas. Igrejas apresentando propostas de projetos.

Formação e mentoria de tecnologias sociais.

Ministério com mulheres: mulheres de visão.

Apresentou apoiadores e outras propostas.

Marco lógico: tudo se conecta com metas e indicadores pela criança. Apresentou tudo isso.

Resultados da experiência igreja para crianças, apresentou dados. 5 capitais, 5 cidades no início e hoje já atende um número bem maior que isso. Muitas crianças impactadas diretamente e existem igrejas com Políticas de Proteção já elaboradas e outras em desenvolvimento.

Escolheram “Igreja Segura para Crianças” – política de proteção infantil.

Visão Mundial dá mais intencionalidade no trabalho EM REDE, nesse novo ciclo. Ajuda no papel de convocação e sensibilização da Igreja Evangélica.



24. Umoja – experiência de esperança – Tânia (Fepas)

FEPAS: Federação das Entidades e Projetos Assistenciais da Convenção de Igrejas Batistas-
<http://www.fepas.org.br/>

Mostrou vídeo de um projeto de jogo de Badminton apoiado pelo FEPAS e igrejas locais em Macapá. Além disso, o projeto desenvolve

aulas de reforço e controla a frequência escolar dos alunos.

Contou a história do projeto e das crianças.

UMOJA: Metodologia de Desenvolvimento Comunitário Cristão.

Tem oficinas dentro da igreja, o trabalho contra a violência é elaborado pelas crianças, eles recebem refeições.

Muitos têm, em casa, condições precárias de recebimento de água e de saneamento básico.



REDE MÃOS DADAS

Não querem uma educação que oprime. Tendência do projeto social é repetir o que a escola faz, mas ela opinou de que deve ter outra pegada. Deve ter parceria com a escola, mas abrir para a criança ter liberdade para falar o que quer e como quer.

Paralelo ao projeto, o pastor tem projeto com a comunidade. Tem também libras e oficina.

Realidade da comunidade é de difícil acesso. Se juntaram para, em forma de mutirão, conseguir facilitar esse acesso.

Se tem uma igreja que se preocupa com a criança de verdade, esse tipo de projeto chama as crianças. Pastor de lá fez muito!

Oração pela vida da Tânia.



25. Igreja Amiga da Criança – Elsie

Elsie passou um vídeo com ovelhinhas.

Valorização das opiniões das crianças.

Pedir para as Igrejas ESCUTAREM as crianças. Olhar nos olhos, saber o nome e conversar. Registrar a existência daquela criança. Pergunta:

você conhece as crianças da sua igreja pelo nome? Ou são só filhos de “fulano”. Se Jesus conhece toda ovelha pelo nome, é porque é importante saber o nome.

É uma campanha de estímulo, provocação, brincadeira, com intuito de chamar atenção para as crianças.

Primeira rodada foi “como as crianças avaliam a igreja?”

Crianças dão notas melhores para a igreja do que nós (resultados recebidos em uma pesquisa).

Elsie juntou o material para se tornar uma coisa só e não muitas peças. Um PDF que está pronto – uma Cartilha Seriada de Escuta das Crianças. Material completo e pronto, fácil de ser utilizado. Tem 2 edições.

1 – como as crianças avaliam a sua igreja?

2 – o que as crianças consideram mais importante?

Objetivo: criar uma pergunta para vermos o que queremos saber das crianças no ano que vem.

Utilizaram-se da ideia de que Jesus é o bom pastor e nós somos as ovelhas.

Criaram jogo de cartas que também está na cartilha.

27% dos evangélicos são crianças de 0-14 anos.

Elsie falou que consegue criar um material desse, com dinâmicas, a cada 2 anos e não a cada ano. Mas resolveu criar uma série, chamada “Conta pra Nós”.

Para encerrar, Elsie pediu que voltássemos na rede, pegar dois assuntos que não tem necessidade de estarem no mapa, sendo o mapa, o escopo do que a Rede Mãos Dadas está aqui para fazer.



REDE MÃOS DADAS



26. Dinâmica – Elsie

Para coletar frases de encorajamento e temas para a próxima campanha, Elsie distribuiu 4 folhas com diferentes cores para que todos respondessem e dessem ideias.

- Papel Laranja: mensagem de encorajamento para os Educadores Sociais;

- Papel Amarelo: conselho especial para os Educadores Sociais;

- Papel verde: Mensagem de encorajamento para as igrejas que já são amigas das crianças;

- Papel Rosa: uma pergunta sobre o que um adulto perguntaria para uma criança (novo tema da campanha conta para nós)

O grupo se dividiu em 3 grupos menores para poder escolher o melhor do grupo e devolver para Elsie



27. Grande roda para encerramento – recapitulando – Elsie

Espaços: Escola → casa → igreja

Elsie entregou uma lembrança, explicou, motivou cada um a fazer exercícios de esperança por um adolescente

Cantou a música “Te agradeço”

28. Leitura de Salmo de Esperança e orações finais Salmos 71: 14-24



Momento de Louvor: Carla, Yasmin e o pastor Ivan da igreja IEMP, cantaram juntos a música “Renova-me”.

Elsie entregou lembrancinhas à sua equipe de Viçosa.

Denise Maranhão fez um agradecimento especial à Elsie e James.



REDE **MÃOS DADAS**



Um forte abraço da Equipe Mãos Dadas!